**Título**

Planejamento e vida diária

|

**Subtítulo**

Como em muitos aspectos da vida moderna, o controle orçamentário de uma família também exige uma rigorosa disciplina e constante acompanhamento dos gastos. Mesmo famílias que recebem uma renda razoável podem passar por eventuais dificuldades financeiras que, se não contornadas de maneira adequada, podem causar grandes sofrimentos a todos os familiares e acarretando na diminuição da qualidade de vida da família.

|

**Por**

Redação

|

**Categoria**

Financeiro

|

**Imagens**

20112017-financeiro-planejamento-e-vida-diaria.jpg

|

**Legenda**

|

**Data**

|

**Fonte**

|

**Tags**

Organize; orçamento; educação financeira; contas; planejamento; finanças pessoais; dinheiro; economia; planilha; disciplina; hábitos; gastos; investimento; orientação; objetivos; compare preços; poupar; reserve; terceirdade idade; idoso

|

**Texto**

Uma pessoa com os pés mais no chão e a cabeça menos nas nuvens logo se dá conta que é preciso fazer malabarismos para que o orçamento do mês fique dentro do permitido, exceto, é claro, uns poucos bem-aventurados milionários para quem as preocupações financeiras se limitam a como gastar e quanto gastar pois, para a grande maioria do mundo, o verbo "poder" não se conjuga junto com o verbo "ter".

Enfim, a vida mostra que é preciso sabedoria e muita disciplina para que uma pessoa ou família mantenha saudavelmente seu orçamento doméstico. A vida também ensina que é preciso ainda mais disciplina para que, de um orçamento limitado, essa pessoa ou família consiga levar a cabo todos os seus planos e até mesmo seus sonhos, como uma casa própria ou uma viagem ao exterior.

No fundo, todos os especialistas de finanças partem sempre da mesma velha e sábia premissa: "Não dê o passo maior que a perna." Isto é, não gaste o que não tem. Parece um conceito simples, mas numa sociedade que se notabilizou pela facilidade de crédito imediato e sem burocracias - cheques especiais, cartões de crédito, cartões de compra etc. - a prática nem sempre é tão fácil de seguir como ensina a teoria. Para agravar esse cenário, a prática de juros, aparentemente módicos, e o fenômeno da inflação acabam por transformar uma dívida inicialmente pequena num monstro de proporções imensas, se não houver um controle rígido das finanças.

**Livrando-se das dívidas**

Se esse for o caso, em primeiro lugar é preciso ter um conhecimento extremamente detalhado do perfil da dívida. Se as despesas forem maiores que o que se ganha, não há mágicas: a menos que não seja possível aumentar os ganhos (a exemplo da grande maioria de assalariados), é preciso cortar as despesas.

Pegue um papel e liste todos os seus ganhos (as receitas). Liste também suas despesas: manutenção da casa, aluguel, alimentação, transporte, combustível, seguro, automóvel, educação, lazer, prestações, empréstimos e outras.

Não se esqueça também daqueles pequenos gastos diários, como o cafezinho, o cigarro e assim por diante.

**Em busca de seus sonhos**

Já com o orçamento equilibrado, a primeira coisa a se perguntar é para que poupar, quais são os planos. Estes podem ser bem variados: aquisição da casa própria, de um automóvel, uma viagem ao exterior, educação dos filhos, aposentadoria complementar, assistência médica, ajuda aos pais, reserva financeira para casos de desemprego, casamento, nascimento de filhos etc. Os planos que uma pessoa possui para sua poupança definirá em que tipo de investimento é mais interessante manter a poupança.

|